

VII CONGRESO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS DEL TRABAJO

El trabajo en el siglo XXI. Cambios, impactos y perspectivas.

GT 15 - Conflictividad laboral, sindicalismo y movimientos sociales en América Latina
en el siglo XXI

**AÇÃO SINDICAL E MINERAÇÃO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO
SINDICAL NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA FRENTE À
EMPRESA VALE S.A.**

Autora: Laura Nazaré de Carvalho

Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais pela
Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ)

Rio de Janeiro, 2012.

RESUMO SIMPLES.

AÇÃO SINDICAL E MINERAÇÃO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO SINDICAL NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA FRENTE À EMPRESA VALE S.A.

RESUMO: Após a desestatização da Companhia Vale do Rio Doce a empresa passou a apresentar um aumento significativo de sua produtividade e lucratividade. Em contrapartida, também se acirraram os conflitos trabalhistas dentro dela. O objetivo deste paper é apresentar algumas conclusões da minha pesquisa de mestrado que se centralizou em descrever e analisar as características da ação sindical, na atualidade, frente a empresa Vale S.A. Procuramos, através da pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas informais e questionários, realizar um estudo de três sindicatos da atividade de mineração da região sudeste do Brasil. Concluímos que desde a privatização os sindicatos vêm buscando se fortalecer frente à uma “nova” empresa, e assim, redesenhando suas estratégias de luta, passam a atuar também junto aos movimentos sociais e a criar redes sindicais no Brasil e no exterior.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

PALAVRAS-CHAVE: Ação Sindical, Conflitos Trabalhistas, Mineração, Vale S.A.

RESUMO EXPANDIDO.

A empresa Vale S.A., que emprega uma diversidade de categorias profissionais como mineiros, ferroviários, engenheiros, administrativos, técnicos, vem expandindo suas operações do sudeste do Brasil, principalmente do Estado de Minas Gerais (onde ‘nasceu’), para todas as regiões do país. Apesar do aumento da exportação de minério de ferro alavancando os lucros da empresa, os dirigentes sindicais entrevistados em minha pesquisa de mestrado relataram que, principalmente durante a crise econômica mundial de 2008, a Vale S.A. encerrou suas atividades em algumas minas no estado de Minas Gerais e em razão disso, demitiu trabalhadores. Cerca de 3.000 empregados perderam seu trabalho. Eles ainda denunciaram a intensificação de casos de *stress* e doenças relacionadas a eles como, por exemplo, enfermidades gastrointestinais, resultado da postura da empresa em relação à produtividade, que age através do que chamam de *“Exigências absurdas, metas inatingíveis, a ponto de colocar em sua meta de PR ¹ prejuízo, caso o trabalhador falte ao serviço por motivo de doença ou acidente no trabalho”*.

Com relação ao tratamento da empresa aos trabalhadores que tenham sofrido doenças em virtude da atividade de trabalho, os sindicalistas do Sindicato Metabase Inconfidentes afirmam que a empresa manipularia documentos, quase nunca reconhecendo doenças ligadas ao trabalho, e assim os trabalhadores voltam ao serviço ainda doentes.

Diante desse panorama negativo para os trabalhadores, nos pareceu razoável afirmar que atualmente ocorre na empresa um processo de precarização das relações de trabalho. O conceito de precarização (ou trabalho precário), comumente utilizado na sociologia do trabalho, designa, segundo ANTUNES (2001: 38) “a destruição e/ou precarização [...] da força humana que trabalha e a degradação crescente, na relação metabólica entre homem e natureza, conduzida pela lógica voltada prioritariamente para a produção de mercadorias que destroem o meio ambiente”. De acordo com o autor, ocorre a destruição da força humana que trabalha, destroçando-se ainda seus direitos

¹ Participação nos Resultados – Remuneração anual baseada no desempenho coletivo dos empregados para o alcance de resultados, valorizando o trabalho em equipe e a superação das metas; e desempenho Individual – O empregado é avaliado individualmente por meio de indicadores e/ou em projetos e atividades de sua área. Pode ser reconhecido e premiado em função do cumprimento das metas e do seu desempenho.

sociais, e acentuando-se a relação predatória entre produção e natureza, para manter-se assim, o circuito reprodutivo do capital.

Isto configura um dos paradoxos da globalização: surge o aumento do emprego remunerado acompanhado por sua precarização e vulnerabilidade crescentes, com manutenção e/ou agravamento das desigualdades de salários, de condições de trabalho e de saúde (HIRATA, 2001).

Com base na hipótese de precarização do trabalho na empresa Vale, buscamos descrever e analisar de que forma atuam os sindicatos diante desse quadro. Tendo como referência a reflexão sobre as novas estratégias de ação sindical frente a uma empresa internacionalizada, procuramos, através da pesquisa qualitativa por meio de entrevistas informais e questionários, realizar um estudo dos sindicatos da atividade de mineração da região sudeste do Brasil. Mas, diante da impossibilidade de analisar a ação sindical de todos os sindicatos optamos pelo recorte metodológico de analisar a ação de três sindicatos dos mineradores da região sudeste do Brasil, sem ignorar dados obtidos de outros sindicatos no Brasil e no mundo. Trata-se, portanto de um estudo dos sindicatos: Sindimina/RJ, Metabase Congonhas/MG e Metabase de Itabira/MG. Sabemos que este recorte nos impossibilita de fazer generalizações sobre a ação sindical frente a empresa Vale, apenas nos indicando caminhos para uma possível reflexão ².

As incursões no campo foram determinantes para o amadurecimento da pesquisa, indicando novos caminhos aos traçados inicialmente, enriquecidos pelas percepções sobre os limites da ação sindical frente a empresa Vale S.A. Um dos limites constatados se encontra na diversidade de categorias profissionais, de sindicatos e de Centrais Sindicais. Assim, se por um lado, os sindicatos tentam unificar a luta, por outro, encontram os obstáculos mencionados.

Também utilizamos outras técnicas de coleta dos dados de outros sindicatos, como consultas a fontes documentais - relatórios do IOS, sites da justiça do trabalho e outras páginas na internet; e fontes bibliográficas. Além disso, monitoramos as notícias publicadas pela Campanha Internacional “Justiça nos Trilhos” em seu sítio na internet (www.justicanostrilhos.org), pelo Observatório do Pré-Sal e pela mídia “independente”.

² conforme asseveraram Bruyne, *et al.* (1977), sabemos que os estudos de caso tem um caráter particularizante e seu poder de generalização é limitado na medida em que a validade das conclusões permanece contingente.

Para a análise da ação sindical utilizamos como referencial os textos de Mattos (2009) e Bensúsán (2006), sendo que a partir desta, elaboramos um quadro analítico que nos ajudou a conduzir um breve exame sobre o tema. Seleccionamos duas dimensões de ação sindical: a ação direta e a ação sindical vinculada à sociedade ³. As variáveis ou indicadores de mensuração escolhidos para a ação direta foram as greves; mecanismos de manifestação coletiva (manifestações teatrais); criações de redes sindicais; ação sindical que o sindicato tomou diante das perdas coletivas (demissões em massa); negociação coletiva (número antes e depois) e seus resultados; e da ação sindical vinculada à sociedade foi a participação em movimentos sociais. A metodologia e fontes empregadas foram entrevistas com dirigentes sindicais e advogados dos trabalhadores e questionários encaminhados via correio eletrônico.

Também buscamos separar a ação sindical em três períodos: frente à empresa estatal, frente à empresa em processo de privatização (10 anos que antecederam a privatização) e frente à empresa já privatizada.

Podemos afirmar, com base nos dados coletados, que desde a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, os sindicatos vêm perdendo gradativamente sua força de negociação. Buscando se fortalecer frente à “nova” empresa, redesenham novas estratégias de luta tais como o envolvimento em movimentos sociais e a tentativa de criação de redes sindicais, além de manter um estreito diálogo com sindicalistas da Vale de outros países. Todavia, o enfraquecimento do movimento sindical, não só no Brasil, como no mundo, atrelado ao fortalecimento da empresa Vale como uma das principais empresas nacionais sinaliza a necessidade de se buscar diferentes métodos de negociação dos sindicatos com a empresa.

Esta pesquisa não tentou esgotar a questão acerca dos conflitos trabalhistas entre a empresa Vale S.A. e seus trabalhadores, ela representou uma tentativa de sistematizar alguns dados e, através de uma análise conjuntural das mudanças ocorridas a partir de 1997 (ano da privatização), analisar suas implicações nas relações de trabalho em uma das maiores empresas do Brasil.

Bibliografia Principal

³ Descartamos a variável “ação legal” por não termos recebido dados suficientes para análise, mas apresentamos os dados recebidos no quarto capítulo da dissertação.

- ALVES, Giovanni. **Limites do sindicalismo - Marx, Engels e a crítica da economia política.** -- Bauru: 2003.
- _____. **Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho /** Giovanni Alves. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.
- ANDERSON, Perry. **Balanço do neoliberalismo.** In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal.** En publicacion: La Ciudadania Negada. Políticas de Exclusión en la Educación y el Trabajo. Pablo Gentili y Gaudêncio Frigotto. CLACSO. 2000.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1997.
- BENSUSÁN, Graciela. **Introdução: problemas de desenho e desempenho institucional.** In: BENSUSÁN, Graciela (Org.) Instituições Trabalhistas na América Latina: desenho legal e desempenho real. Rio de Janeiro: Revan, 2006.
- BOITO JR, Armando. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil.** São Paulo, Xamã Editora, 1999.
- _____; GALVÃO, Andréia; MARCELINO, Paula. **Brasil: o movimento sindical e popular na década de 2000.** In OSAL (Buenos Aires: CLACSO) Ano X, Nº 26, outubro, 2009.
- COSTA, Frederico Lustosa da. **Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas.** Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, Oct. 2008.
- _____; PECI, Alketa. **Desestatização como estratégia de reforma do Estado: análise preliminar da privatização no Brasil de Nova República.** Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, p. 191-207, 1999.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1994.
- _____. **O neoliberalismo. História e implicações.** São Paulo. Loyola, 2008.
- HIRATA, Helena. **Globalização e divisão sexual do Trabalho.** Cadernos Pagu (17/18) 2001/02: pp.139-156.
- MARX, Karl. **O CAPITAL. Crítica da Economia Política - Livro 1 (O Processo de Produção do Capital).** São Paulo, Difel, 1984.

- _____. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista.** Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1998. (Publicado pela primeira vez em Londres em fevereiro de 1848.).
- MATTOS, Marcelo Badaró. **Classes sociais e luta de classes: atualidade dos conceitos.** III Conferencia Internacional La obra de Carlos Marx y los desafíos del Siglo XXI. Havana, 2006.
- _____. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil.** São Paulo, Ed Expressão Popular, 2009.